

167

LECTINAS EM PLANTAS MEDICINAIS DO RIO GRANDE DO SUL. *Adriana Steffens, Denissen Fossati da Silva e Magdolna Maria Vozári-Hampe* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Lectinas são proteínas ou glicoproteínas que se ligam, reversivelmente, a carboidratos simples ou complexos, livres ou conjugados, podendo causar a aglutinação de células, dentre elas, os eritrócitos. As lectinas apresentam uma série de propriedades como, estimuladores da blastogênese de linfócitos, indutoras de migração de neutrófilos, etc. Muitas lectinas são tóxicas, com efeitos nefastos para o homem e animais, quando ingeridas *in natura*. Elas se encontram, largamente, distribuídas na natureza, principalmente, no reino vegetal onde são encontradas em sementes, caules, raízes, bulbos e folhas das plantas. Folhas de plantas nativas do Rio Grande do Sul, usados como plantas medicinais, foram analisadas para fins de se verificar a presença de atividade lectínica nas mesmas e, futuramente, estudar a possível toxidez. As proteínas das folhas trituradas foram extraídas com tampão fosfato salino, pH-7,2 (PBS). A atividade aglutinante dos extratos foi testada com hemácias humanas, lavadas e não tratadas, pertencentes aos grupos sanguíneos A, B e O e, dentre o de animais, com as de ovelha, cavalo, boi e coelho. Apenas o extrato de *Hypericum connatum* apresentou atividade hemaglutinante detectável com hemácias de animais. Nenhum dos açúcares e glicoproteínas testadas conseguiu inibir a hemaglutinação. Quando o extrato foi submetido a aquecimento em temperaturas superiores a 70°C, por 10 min, houve diminuição da atividade hemaglutinante, cessando a mesma a 100°C. Os resultados indicam que plantas utilizadas para fins medicinais podem conter lectinas e, portanto, não devem ser usadas indiscriminadamente. (BIC-FAPERGS).